



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048
Dezembro 2016

A EXPERIÊNCIA DE EMPRESAS CATARINENSES COM O RELATÓRIO INTEGRADO

DENISE ISABEL RIZZI

UNOCHAPECÓ

deniserizzi@unochapeco.edu.br

SADY MAZZIONI

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ

sady@unochapeco.edu.br

ANTONIO ZANIN

zanin@unochapeco.edu.br

SILVANA DALMUTT KRUGER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

silvanak@unochapeco.edu.br

DANIELA DI DOMENICO

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ

didomenico@unochapeco.edu.br

A EXPERIÊNCIA DE EMPRESAS CATARINENSES COM O RELATÓRIO INTEGRADO

RESUMO

O objetivo do artigo é analisar o nível de aderência na divulgação de informações relativas à estrutura conceitual do Relatório Integrado em empresas catarinenses de capital aberto com nível de governança diferenciado. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório, com procedimento documental e abordagem qualitativa, averiguando os relatórios publicados no ano de 2015 pelas empresas catarinenses investigadas. Os resultados apontaram que nem todas as empresas estão divulgando os relatórios com observância dos parâmetros do *International Integrated Reporting Council*, entre a amostra a que mais se aproximou foi a empresa BRF. A partir dos resultados obtidos e das análises realizadas, conclui-se que apesar de tais incoerências e ausências, nos relatórios divulgados pelas empresas analisadas, as mesmas apresentam grandes interesses em esclarecer muitas informações de forma concisa e clara em relação as medidas sócios-ambientais e atividades de promoção a sustentabilidade empresarial. O que resultou na identificação nos relatórios publicados de diversas informações atreladas as diretrizes proposta para o Relatório Integrado. Sendo assim, as empresas aparentam terem grande potencial em instituir um Relato Integrado eficiente.

Palavras-chaves: Relatório Integrado, Informação, Sustentabilidade.

THE EXPERIENCE OF CATARINENSES ENTERPRISES ON THE REPORT INTEGRATED

ABSTRACT

The objective of this article is to analyse the level of grip on the dissemination of information on the conceptual framework of the Integrated Report in Santa Catarina public companies with differentiated level of governance. To that end, we conducted an exploratory study with documental procedure and qualitative approach, checking the reports published in 2015 by the Santa Catarina companies investigated. The results showed that not all companies are touting the reports in compliance with the parameters of the International Integrated Reporting Council, between the sample that came closest was the BRF company. From the results obtained and the analysis performed, it was concluded that although such inconsistencies and absences, the reports released by the companies analysed, they show great interest in clarifying a lot of information in a concise and clear way about the environmental measures and promotion activities to corporate sustainability. This resulted in identifying the published various information reports linked the proposed guidelines for the Integrated Report. Thus, companies appear to have great potential in establishing an efficient Integrated Reporting.

Keywords: Integrated Report, Information, Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

Com o propósito da harmonização da questão financeira com o pensamento emergente sobre o meio ambiente, as informações inerentes a sustentabilidade tornou-se indiscutível, com o passar dos anos, para as empresas, propondo visões com base na prosperidade econômica, na qualidade ambiental e na justiça social. Nesta direção, o sucesso do mercado dependerá da capacidade de empresas, ou até mesmo de toda a cadeia de valor, em atingir, simultaneamente, lucratividade, qualidade ambiental e justiça social (ELKINGTON, 2012).

O conceito mais amplo de desenvolvimento sustentável apoia-se na integração de questões sociais, ambientais e econômicas, constituindo o tripé conhecido como *Triple Bottom Line* (TBL). A ideia do TBL é que o sucesso final de uma empresa podem e devem ser medidos não apenas pelo resultado financeiro, mas também pelo seu desempenho social e ambiental. Em meio a esse conceito, se encontram as práticas empresariais direcionadas de forma ética e de responsabilidade social, sendo essas importantes funções ligados a governança e gestão corporativa, desenvolvendo ferramentas que as tornam mais transparentes para os gestores, acionistas e outras partes interessadas (SLAPER; HALL, 2011).

Em virtude dessas novas tendências, o *International Integrated Reporting Council* (IIRC) desenvolveu um modelo, mais moderno e abrangente, para preparação e divulgação de informações financeiras e não-financeiras ao mercado. O Relatório Integrado (RI) reúne informações relevantes sobre estratégia, governança, desempenho e perspectivas de uma empresa, de modo a refletir os contextos comercial, social e ambiental nos quais opera, auxiliando os gestores na tomada de decisão (PEREZ; OLIVIERI; SILVA, 2014).

O Relatório Integrado atende a demanda por informações mais acuradas e busca mobilizar os negócios e o mercado de capitais para reavaliar o entendimento externo sobre a criação de valor a curto, médio e longo prazo. Isso significa que as empresas devem ter mais clareza sobre o direcionamento de valor do negócio e geri-los de forma adequada. Da mesma maneira, os provedores de capital passariam a considerar riscos de oportunidade com perspectiva de futuro na valorização das companhias e nas suas decisões de investimento (NICHII, 2016).

A principal finalidade do Relatório Integrado é atender a demanda cada vez maior de investidores e credores, que desejam transparência em relação às informações sobre as aplicações de recursos efetuados pela entidade. O RI é dividido em partes com informações de áreas específicas, mas integradas, formando um conjunto completo de informações úteis para seus usuários tomarem decisões (PEREZ; OLIVIERI; SILVA, 2014).

Apesar de ainda não estar inserido de forma integral pelas empresas tanto no âmbito nacionais como internacionais, o RI tem como tentativa prática mudar o capital financeiro de curto prazo para horizonte de investimento de longo prazo. Os teóricos sociais e contábeis criticam estes argumentos até então utilizados, por grandes investimentos a curto prazo serem uma ameaça para a sustentabilidade ambiental e social. Assim, o RI tem o potencial para o progresso das metas de sustentabilidade, fazendo parte de uma reorganização mais ampla dos mercados de capitais para recompensar perspectivas a longo prazo. Além desta vantagem, por ser um relatório mais usual, o RI gera valor pela sua inserção na tomada de decisão (TWEEDIE; MARTINOV-BENNIE, 2015).

Na consideração do contexto apresentado, este estudo apresenta o seguinte problema de estudo: qual o nível de aderência na divulgação de informações relativas à estrutura conceitual do Relatório Integrado em empresas catarinenses de capital aberto com nível diferenciado de governança corporativa? O objetivo da investigação é analisar o nível de aderência na divulgação de informações relativas à estrutura conceitual do Relatório Integrado em empresas catarinenses de capital aberto com nível diferenciado de governança corporativa.

Tweedie e Martinov-Bennie (2015) argumentam que o quadro do Relatório Integrado (RI) desenvolvido pelo IIRC tem duas importantes perspectivas crítica para a sustentabilidade.

Primeiro por compreender os relatórios sociais e ambientais como um meio para a sociedade se tornar mais sustentável, uma vez que melhora a qualidade das informações para suportar decisões de investimentos financeiros. Em sequência, uma sociedade sustentável refere-se a um uso replicável e apenas de recursos compartilhados.

O presente artigo está estruturado em mais quatro seções, além desta Introdução. Na segunda seção expõe-se a revisão da literatura, englobando os assuntos da sustentabilidade empresarial e Relatório Integrado; na terceira seção descreve-se a metodologia dispensada à condução da investigação; na quarta seção, expõe-se a análise da pesquisa sob os enfoques dos achados através das análises dos relatórios publicados. Por fim, constam as considerações finais do estudo e sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica apresenta os conceitos que fundamentam o assunto pesquisado e servem de base para análise dos dados coletados.

2.1 Sustentabilidade Empresarial

A concepção da responsabilidade das organizações em relação ao meio ambiente e a sociedade tem evoluído gradativamente tanto em termos teóricos quanto em termos práticos, os quais valorizam a função tradicional da economia (produção, empregos, crescimento) mas com a prerrogativa de observar e garantir a conservação ambiental e a consideração dos impactos sociais e do bem estar dos seres humanos (JAMALI, 2006).

A análise dos conceitos Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Sustentabilidade Empresarial (SE) convergem para o mesmo objetivo: integrar os interesses econômicos, sociais e ecológicos. Essas três dimensões da responsabilidade social são conhecidas no mercado internacional como *Triple Bottom Line* (TBL) (VELLANI, 2011).

A introdução do conceito TBL numa empresa exige mudanças da cultura da organização. Não é apenas criar políticas e processos. À medida da introdução bem sucedida de responsabilidade social, econômica e ambiental, a empresa muda sua forma de atuar, de tomar decisões e, por definição, a sua contribuição e a sua relação com o mercado e a sociedade em que atua (ELKINGTON, 2012).

A gestão da sustentabilidade nas empresas está associada à Responsabilidade Social Corporativa (RSC), por meio das iniciativas socioambientais planejadas e acompanhadas, sendo divulgadas à sociedade por meio de sistemas de controles, relatórios e certificados padronizados e verificados por instituições independentes (CONROY, 2007).

O desenvolvimento econômico e a tecnologia digital de dados conduzem a uma grande e seletiva procura por informações sobre as empresas dos diversos setores da economia, que estejam prontamente disponíveis. Aumenta a necessidade não somente de mais informações, mas de informações mais organizadas, compreensíveis, precisas e atuais para uma economia de tempo de pesquisa e, também, a possibilidade de se realizarem comparações. Essa realidade fomentou a criação de diversificados rankings anualmente atualizados que congregam, em um só espaço, informações sobre distintas empresas de diversos setores e são utilizados como base de comparação para a elaboração de análises, avaliação e tomada de decisão (FIORINI; JABBOUR, 2014).

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), as empresas passaram a ver os investimentos em projetos socioambientais como uma forma de aumentar seu lucro e não mais como um custo. Souza (2003) cita os selos *Green Cross* e *Green Sael* que são endossados por duas organizações privadas dos EUA, que revisam produtos e os concedem às empresas que alcançam os padrões exigidos como embalagem, biodegradabilidade, eficiência energética e o uso sustentável de recursos. Contribuindo, assim, para reforçar os interesses em produzir produtos ou serviços sem agredir os ecossistemas.

No âmbito corporativo, a sustentabilidade é determinada por um conjunto de fatores, e todos devem ser contemplados ao calcular indicadores de um determinado índice de sustentabilidade. Em termos de prestação de contas à sociedade, um modelo muito difundido é o *Global Reporting Initiative* (GRI), utilizado para harmonizar o reporte dos relatórios de sustentabilidade com base em critérios aceitáveis de práticas socioambientais (NICHI, 2016).

As empresas podem investir na proteção do meio ambiente, por meio de programas como tratamento de efluentes, reaproveitamento de água, reciclagem, separação e tratamento de sucata, melhorias ambientais no processo produtivo, educação ambiental, entre outras. Esses programas podem resultar em benefícios às empresas. Os resultados do artigo de Hassel et al. (2001) indicam que desempenho ambiental positivo pode aumentar o valor de mercado de empresas e Vallani e Nakao (2003) concluem que investimentos ambientais podem reduzir custos. Esses estudos viabilizam que pode haver integração entre desempenho econômico e ecológico.

Arelado a essa visão, o *International Integrated Reporting Council* (IIRC) desenvolveu o Relatório Integrado, o qual considera toda esta perspectiva sustentável para as empresas. O IIRC estabeleceu objetivos ambiciosos para a divulgação e utilização do RI: deve tornar-se um veículo de relato principal para as organizações; e deve tornar-se a norma de relatórios corporativos, aprimorando assim a gestão das informações (TWEEDIE; MARTINOV-BENNIE, 2015).

2.2 Relatório Integrado

Os relatórios de responsabilidade socioambiental corporativa são desenvolvidos principalmente sob a forma de uma agenda aos relatórios anuais tradicionais, onde abordam separadamente informações financeiras e não-financeiras. Se analisado sobre os aspectos estratégicos, as informações financeiras e não-financeiras são efetivamente interligadas. Desta forma, a contabilidade separada dessas duas informações desembaraça aspectos inter-relacionados, dificultado assim a análise ampla dos dados. Além disso, relatórios anuais e de responsabilidade socioambiental corporativa tradicionais são retrospectivos e não apresentam metas futuras e riscos cruciais que podem tornar-se relevante no futuro (MARTIN; HADLEY, 2008).

Para superar os obstáculos dos relatórios de sustentabilidade tradicionais, um número crescente de acadêmicos, pesquisadores e membros da sociedade em geral estudaram um relatório que englobam informações tanto financeiras, como não-financeiras, e que adicionalmente apresenta uma imagem mais holística do negócio, incluindo metas futuras e as ligações entre o desempenho financeiro e de responsabilidade socioambiental (JENSEN; BERG, 2012).

Em virtude das barreiras existentes nos relatórios tradicionais, o *International Integrated Reporting Council* (IIRC) desenvolveu o Relatório Integrado (RI), com lançamento internacional da primeira estrutura em dezembro de 2013. O objetivo do IIRC foi de desenvolver um modelo de relatório mais moderno e abrangente, para preparação e divulgação de informações financeiras e não-financeiras ao mercado (PEREZ; OLIVIERI; SILVA, 2014). A intenção do IIRC é a de orientar o desenvolvimento de relatórios de forma que sejam integrados, transmitindo informações coesas sobre seu desempenho e demonstrando como a organização cria valor (CARVALHO; KASSAI, 2013).

O Relatório Integrado (RI) contém informações que revelam as consequências a longo prazo, de tomada de decisão em todos os aspectos relevantes. Por isso, as métricas de desempenho são reequilibradas longe da perspectiva comum de curto prazo dos relatórios anuais tradicionais, no sentido de uma perspectiva de médio a longo prazo. Maior transparência dos custos e benefícios leva a uma melhor exposição do desempenho de sustentabilidade real em relação às metas alcançadas. No geral, o RI aparece em linha com o negócio e é mais

estritamente relacionado com as informações utilizadas pela administração da empresa, auxiliando na tomada de decisões (JENSEN; BERG, 2012).

A proposta de criação do modelo de Relato Integrado representa uma evolução no processo de gestão e comunicação corporativa, uma iniciativa do *The Pince's Accounting for Sustainability Project* (A4S) juntamente com o *Global Reporting Initiative* (GRI). O IIRC, entidade fundadora do RI, é uma coalizão formada por órgãos reguladores, investidores, profissionais contábeis, organizações não governamentais e empresas de nível global que compartilham a visão da geração de valor como próxima evolução em relatos corporativos. Apesar de representar uma revolução, o relatório não visa substituí-los e sim integrá-los por meio de uma visão holística no contexto do ambiente externo da organização e suas estratégias, governança, desempenho e perspectivas, levando à tona informações sobre a geração de valor no curto, médio e longo prazo (IIRC, 2016).

O aumento da complexidade de relatórios financeiros na atualidade traz a necessidade da avaliação dos relatórios não-financeiros, devido à crescente presença de ativos intangíveis que não aparecem no balanço patrimonial. Do ponto de vista do investidor, as informações não-financeiras são materiais e relevantes na tomada de decisão, mas não aparecem nas demonstrações financeiras. O Relato Integrado visa promover a conectividade desses dois tipos de informações, fazendo com que os dados financeiros sejam relacionados com os dados socioambientais (ECCLES, 2011).

O Relato Integrado refere-se a um processo de harmonização e de convergência dos sistemas de gestão organizacional e do processo de comunicação corporativa. Na raiz do conceito deste relatório está uma profunda mudança mental e de atitude de membros de conselhos de administração e diretores executivos, num movimento “*top - down*” que incorpore os valores de criação sustentável de riqueza por toda a organização empresarial (CARVALHO; KASSAI, 2013).

As orientações do modelo proposto de relato integrado abordam conceitos importantes referentes à geração de valor dentro e fora da organização por meio da interação de seus capitais, sendo que a capacidade de gerar valor para si mesma está diretamente relacionada à geração de valor para terceiros. Desta forma, o principal objetivo do Relatório Integrado é atender à demanda cada vez maior dos investimentos e credores, que desejam transparência em relação a informações sobre as aplicações de recursos, efetuadas pelas entidades (PEREZ; NETO; SILVA, 2014).

O estudo de Tweedie e Martinov-Bennie (2015), indica que existem três contribuições do RI para a sustentabilidade. Em primeiro lugar, o RI pode envolver organizações que de outra forma não divulgaria quaisquer informações sociais e ambientais. Em segundo, o RI permite que as partes interessadas não-financeiras contribuam para informações e metas de sustentabilidade dentro das organizações. Em último, o RI pode melhorar os resultados de sustentabilidade, fazendo parte de uma mudança mais ampla na elaboração de relatórios corporativos e de investimentos no sentido de uma perspectiva de longo prazo.

Dentro da estrutura, os capitais são definidos como insumos que se transformam devido às atividades empresariais geradoras de produtos ou serviços que visam cumprir os objetivos estratégicos, culminando em geração de valor. A estrutura conceitual classifica os diversos capitais em: financeiro, manufaturado, intelectual, social e de relacionamento e natural, sendo que esta classificação não deve ser obrigatoriamente adotada pelas organizações (HIGUCHI, et al., 2015).

As informações contidas no RI destacam os seguintes capitais apresentados no Quadro 1, utilizados nas organizações para geração de valor:

Quadro 1 – Tipos de capitais incluídos no RI

Tipo de capital	Conceito
Capital Financeiro	Composto pelos recursos financeiros que poderão ser utilizados pela empresa para desempenho de suas operações;
Capital Intelectual	É o patrimônio de conhecimento, criatividade e inteligência desenvolvido pela organização ao longo de sua existência;
Capital Manufaturado	Representado por objetos físicos fabricados que estão disponíveis, para uma organização usar na produção de bens ou na prestação de serviços (construções, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios, veículos, infraestrutura);
Capital Humano	É o conhecimento de indivíduos que criam soluções para os clientes. Também considerado como as competências, capacidades e experiências das pessoas, além das motivações para inovar;
Capital Social e de Relacionamento	É composto pelas instituições e os relacionamentos internos e entre a comunidade, grupos de partes interessadas e outras redes, a habilidade de compartilhar informações, para aprimorar o bem-estar individual e coletivo;
Capital Natural	É formado por recursos ambientais renováveis e não renováveis. São representados por bens tangíveis reconhecidos nas demonstrações financeiras Estoques de recursos extraídos na natureza;

Fonte: (PEREZ; OLIVIERI; SILVA, 2014).

Além das informações não-financeiras inseridas no RI, compondo os capitais utilizados pelas organizações, o Relatório Integrado contém informações de áreas específicas, posteriormente integradas, formando um conjunto completo de informações úteis para seus usuários tomarem decisões. As informações são concentradas nas áreas apresentadas na Quadro 2.

Quadro 2 – Informações das áreas específicas do RI

Áreas de atuação	Definições das informações
Visão geral da organização e ambiente externo	As informações contidas nesta seção devem auxiliar os usuários a identificar o que a organização faz e quais são as circunstâncias sob as quais ela opera. A fonte dessas informações advém do planejamento estratégico;
Governança	Esta seção deve fornecer informações que auxiliem os usuários a identificar como a estrutura de governança da organização suporta a sua capacidade para criar no curto, médio e longo prazo;
Oportunidade e riscos	Serão apresentadas informações sobre como a administração identifica as oportunidades e os riscos específicos, que afetam a capacidade da organização para criar valor no curto, médio e longo prazo e como a organização lida com eles;
Estratégia e alocação de recursos	Nesta seção são abordadas informações sobre como serão definidos os planos de alocação de recursos, para executar suas estratégias e a mensuração das realizações e resultados definidos para o curto, médio e longo prazo;
Modelo de negócios	Será abordado como é o modelo de negócio da organização e quão resiliente ele é, no qual é definido pelos administradores com base nas crenças e valores estabelecidos pelos principais investidores;
Desempenho	Esta seção evidenciará a extensão em que a organização alcança seus objetivos estratégicos e quais são os resultados e efeitos sobre os vários tipos de capital;
Panorama futuro	A última seção aborda os desafios e incertezas que a organização pode encontrar ao perseguir sua estratégia; e quais são as possíveis implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro.

Fonte: (PEREZ; OLIVIERI; SILVA, 2014).

De forma geral, a introdução do relatório integrado tem a pretensão de atender as necessidades dos atuais usuários das informações, auxiliando na tomada de decisões. Este novo modelo proporciona uma visão mais ampla do atual estado da arte que a empresa se encontra, por principalmente, fornecer informações integradas de cunho financeiro e não-financeiro e proporciona uma visão de curto, médio e longo prazos. Estas dimensões são relevantes para a gestão estratégica da empresa e para a necessidade informacional de todos os seus usuários.

3 METODOLOGIA

A pesquisa quanto aos objetivos é do tipo exploratória. Para Gonçalves (2014) pesquisa exploratória visa à descoberta, o achado, a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles

que não eram aceitos apesar de evidentes. A exploração representa, atualmente, um importante diferencial competitivo em termos de concorrência.

Quanto aos procedimentos, a investigação tem característica documental. Gil (2008) argumenta que a pesquisa documental se baseia em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Em relação à abordagem do problema, o estudo é classificado como sendo qualitativo. O estudo qualitativo é aquele desenvolvido numa situação natural, com foco para a realidade, o que permite ao investigador revisar e aprimorar seu problema de pesquisa conforme a compreensão dos fenômenos, é característico de uma estrutura aberta e flexível, além de ser um trabalho rico em dados descritivos (LÜDKE; ANDRÉ, 2013).

A pesquisa utilizou a técnica de análise de conteúdo para identificar as informações divulgadas nos relatórios integrados relativos ao exercício de 2015. A população do estudo compreendeu as sete empresas catarinenses de capital aberto listadas na B&MFBovespa com nível diferenciado de governança corporativa. A amostra final ficou composta por seis empresas, pois uma não divulgou nenhum relatório anual relacionado com a sustentabilidade no período investigado.

As empresas investigadas nesta pesquisa foram: BRF (Relatório Anual), Celesc (Relatório de Sustentabilidade), Tupy (Relatório Social e administrativo), Cia Hering (Relatório Anual) e WEG (Relatório Anual). A empresa Portobello também se enquadrou nos requisitos propostos, porém não foi localizado o relatório referente aos dados de sustentabilidade no ano de 2015.

A coleta de dados deu-se a partir do relatório integrado, relatório de sustentabilidade anual e o relatório social disponíveis no site das empresas pesquisadas. A análise compreendeu as divulgações financeiras e não financeiras encontradas nos relatórios publicados, com base nas diretrizes elaboradas pelo IIRC para o Relatório Integrado.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o propósito de analisar a divulgação de informações relativas à estrutura conceitual do Relatório Integrado em empresas catarinenses de capital aberto com nível diferenciado de governança corporativa, esta seção contempla a descrição do capital natural, humano, social, intelectual, financeiro e manufaturado.

No Quadro 3 avalia-se as informações publicadas pelas empresas analisadas referente ao capital natural.

Tanto a comunidade quanto os consumidores e órgãos ambientais estão cada vez mais rigorosos em relação ao cuidado ambiental. Com esta preocupação, a BRF investiu em proteção ambiental no ano de 2015 mais de R\$ 324 milhões, demonstrando o compromisso com a conservação ambiental e melhoria contínua de seus processos, conforme o Quadro 3.

Abordando esta temática a Celesc apurou um aumento considerável em relação a emissão de CO² de efeito estufa em 51% a mais que o ano anterior, totalizando 231.797 mil toneladas, os principais responsáveis por esse aumento são as emissões indiretas, onde são contabilizadas as emissões provenientes da aquisição de energia elétrica e térmica que são consumidas pela empresa, sendo consequência do aumento da demanda. Em razão a isso em 2015, conforme destacado no Quadro 3, realizou 42 ações de engajamento em prol ao meio ambiente, sendo 34 no Programa Celesc Voluntária, com ações de limpeza de praias, melhorias de infraestrutura de escolas, creches, asilos, panfletagens com dias de economia de energia, etc. Também foram realizados seis encontros com fornecedores, com a participação de aproximadamente 120 parceiros, informando sobre questões de ordem econômico-financeiras que estão afetando a empresa e por consequência os fornecedores, sobre a Política Socioambiental Celesc, matriz de materialidade e levantamento de expectativas. Buscando conscientizar o seu consumidor a reduzir o consumo de energia elétrica.

Quadro 3 - Capital Natural

Empresas	Capital Natural
BRF	Investimentos em proteção ambiental foram superiores a R\$ 324 milhões em operações do Brasil, da Argentina e do Oriente Médio (Abu Dhabi); Início do programa do risco hídrico para redução do consumo da água entre as unidades; O reuso direto e indireto da água e a sua reciclagem, totalizaram em 3.259.36103m ³ de água de reuso e um índice de recirculação de 24,98%; O consumo de energia elétrica foi de 22,21% menor quando comparado ao ano de 2014; O total de emissões diretas de gases de efeito estufa foi de 361.059,61 tCO ₂ e e as emissões de biogênicas de CO ₂ foram de 2.213.212,72 (tCO ₂ e); Foram destinados 365.252,5 toneladas de resíduos para a reciclagem, compostagem, incineração, aterros industriais e autoclavagem, incorporados ao solo.
Celesc	O total de CO ₂ de efeito estufa emitido foi de 231.797 toneladas, aumento de 51% em relação ao ano anterior; Foram descartados para reciclagem 289,02 toneladas de resíduos perigosos, sendo: 275 de óleo mineral isolante e 13,38 de tambores metálicos; O consumo de energia elétrica nas PCHs somou o montante de 4.051,72 GJ em 2015, sendo 140,87 GJ adquiridos pela Celesc Distribuição e 3.910,87 GJ referentes ao consumo interno na Geração; Em 2015, foram realizadas 42 ações de engajamento em prol ao meio ambiente, sendo 34 no Programa Celesc Voluntária;
Cia Hering	Implantação do sistema de Osmose Reversa; Utilização de um sistema de análise e controle do oxigênio nos processos de caldeiras; O total de consumo de energia elétrica em 2015 foi de 129.128 Gcal, em que aproximadamente 80% é renovável; Através do Programa Área Verde foram conservadas 8,5 milhões de m ² de áreas verdes, sendo 750 mil m ² de reserva legal.
Tupy	O programa “A Hora do Conto Tupy” foi criado para propiciar momentos de lazer e a consciência ambiental. Foram atendidas 35 escolas em Joinville-SC e 15 em Mauá-SP, com um público total de 9.491 crianças.
WEG	O total de consumo de energia elétrica foi de 443.655 MWH, redução de 21% em relação ao desempenho obtido em 2014; Os investimentos/dispêndios em projetos ambientais foram de R\$ 11.212.000,00. As emissões de gases de efeito estufa de escopo 2 apresentaram aumento de aproximadamente 8%, totalizando 88.415 (tCO ₂ e); O consumo de água das foi de 664.927 m ³ , representando uma redução de 19,1% em relação a 2014; O total de resíduos sólidos reciclados foi de 138.006t. O total de resíduos sólidos não recicláveis e não Perigosos foi de 56.984t, a quantidade de resíduos sólidos não recicláveis e perigosos foi de 3.380t.

Fonte: Dados da pesquisa.

As unidades industriais da Cia. Hering atuam com programas de gestão de resíduos sólidos e a Estação de Tratamento de Efluentes, que possibilita o reaproveitamento de uma parcela de água utilizada no fluxo produtivo através do sistema de Osmose Reversa. Para redução da emissão de gases nocivos ao meio ambiente é adotado um sistema de análise e controle do oxigênio nos processos de caldeiras. Outras medidas preventivas, são a utilização, no varejo, de sacolas, cartuchos e caixas com certificação FSC (*Forest Stewardship Council*), que asseguram a origem do papel utilizado. Os novos projetos de loja utilizam iluminação LED, com menor consumo de energia e serão gradativamente adotados em toda a rede.

Na empresa Tupy o programa “A Hora do Conto Tupy” foi criado para propiciar momentos de lazer e cultura para alunos de escolas públicas e ajudá-los a desenvolver o hábito de leitura, a criatividade e a consciência ambiental. Em Joinville, o programa atende escolas de diversos bairros e o “personagem principal” das histórias é o manguezal, ecossistema costeiro presente em 37km² da região. Apesar das informações estarem dispostas no relatório social, não sendo muito citadas informações com fins ambientais, denota-se que a empresa direciona na prevenção e a conscientização para promoção de um ambiente mais favorável para as futuras gerações.

A visão ambiental da empresa WEG é voltada para o uso consciente dos recursos naturais, tendo como grande desafio reduzir o consumo de energia elétrica, onde o índice de eficiência do Grupo WEG é medido pela relação entre o consumo de energia elétrica pela receita operacional líquida (ROL), sendo que em 2015 foi alcançado a redução de 21% em relação ao desempenho obtido em 2014. Foram implantadas soluções de modernização de sistemas industriais, para acentuar consideravelmente a economia de energia do conjunto, buscando utilizar somente o esforço necessário ao trabalho, sem desperdício. Iniciativas foram realizadas

com os meios hídricos, onde as unidades do grupo WEG economizaram em 2015, através do uso de água de reúso, 90.930 m³ (90.930.000 litros), com essa economia seria suficiente para abastecer o consumo de 311 famílias durante um ano.

As informações extraídas nos relatórios divulgados pelas empresas catarinenses analisadas referente ao capital humano, em relação as medidas realizadas no ano de 2015, estão expostas no Quadro 4.

Quadro 4 - Capital Humano

Empresas	Capital Humano
BRF	Aproximadamente 106 mil colaboradores, entre empregados diretos, terceirizados, estagiários e aprendizes; O Programa de Recrutamento Interno recrutou 52,2% das vagas de líderes; O quadro de colaboradores conta com 2.289 pessoas com distintas deficiências; O total de empregados é composto por 59.225 do gênero masculino e 38.570 do gênero feminino; Em relação as taxas de saúde e segurança dos trabalhadores, 289 colaboradores sofreram algum tipo de lesão ocasionando o seu afastamento, totalizando uma taxa de 1,54%; As lesões sem a ocorrência de afastamento totalizarem 1.561 empregados, taxa de 8,3%; Não foi registado nenhum caso de absenteísmo na BRF.
Celesc	O total de colaboradores contratados do gênero masculino foi de 2.814 pessoas e 740 do gênero feminino, totalizando 3.554 colaboradores; Os terceirizados somam 1.505 do sexo masculino e 279 mulheres, total de 1.784 pessoas; A proporção do menor salário em relação ao salário mínimo local ficou em 110,18%; Foram realizados mais de 112 horas de treinamentos, atingindo 2.933 empregados, com média total de 37,6 horas de treinamento por pessoa; Foram treinados 368 pessoas em nível gerencial, além de 930 em nível administrativo, 581 em nível técnico e 1.104 em nível operacional; Os colaboradores aptos a se aposentar nos próximos cinco anos são 1.297 empregados, representando 39% do total dos colaboradores da empresa. Destes, 178 são mulheres e 1.119 são homens; Foi registado um total de 109 acidentados entre empregados próprios e terceirizados, 37 não geraram afastamento e 71 se afastaram, além de haver ocorrido uma fatalidade.
Cia Hering	A empresa conta com 8.182 colaboradores, sendo 2.139 do gênero masculino e 6.043 do gênero feminino; O total de demissões foi de 4.099, sendo o mesmo número de admissões (4.099); A taxa de absenteísmo foi de 4,81%; O total de acidentes com/sem afastamento foi de 228 e a soma dos dias perdidos de trabalho em decorrência dos acidentes foi de 888 dias; Foram realizados 20 cursos no formato <i>E-learning</i> e 93 com conteúdo em formatos diversos para seus colaboradores, totalizando 848 usuários treinados, com 4.827 cursos realizados, 1.205 usuários ativos, somando 1.783 horas de treinamento.
Tupy	O número de funcionários no Brasil é de 8.163 e na unidade no México é de 3.096 colaboradores, totalizando 11.259 pessoas; Do total, 740 colaboradores são do gênero feminino e 10.519 são do gênero masculino; Com base na escolaridade, 62,2% dos funcionários brasileiros tem ensino médio completo e no México 61,5% tem o ensino fundamental completo; O total de horas de treinamento no Brasil foi de 122.400 e no México foi de 31.789; Foram realizados 62 recrutamentos internos. Além disso, 860 funcionários (830 no Brasil e 30 no México) foram promovidos; Foram distribuídos aos funcionários, através dos programas sociais, R\$ 42,5 milhões no Brasil. Nas unidades do México, o valor pago a título de PRV (Programa de Remuneração Variada) foi de R\$ 1,2 milhão; Nas unidades do Brasil, foram investidos um montante superior a R\$ 10 milhões em material de segurança. Nas unidades do México, o investimento foi de aproximadamente R\$ 238 mil; No Espaço Saúde Tupy - EST, foram realizadas mais de 14 mil consultas em diferentes especialidades médicas; No Programa de Estágio Tupy participaram 141 estagiários, nas áreas administrativas, técnicas e de engenharia das quatro unidades fabris; A empresa contou com 222 pessoas portadoras de algum tipo de deficiência (PCD).
WEG	O total de investimento em ergonomia foi de R\$ 5.523.309,31; Capacitações e treinamentos totalizaram 76.946,41 horas, envolvendo 18.702 colaboradores. A média de horas de treinamento por colaborador foi de 115,78. O investimento em treinamento foi de R\$ 19.858.000,00; Foram ofertados 27.609 cursos presenciais e 8.933 na modalidade EaD para os colaboradores; O total de investimentos realizados em benefícios oferecidos aos colaboradores foi de R\$ 337.483.087,25; O total de investimento em EPI's foi de R\$ 11.007.225,52; A taxa de lesões em 2015 foi de 1,88, e a média de dias perdidos de trabalho foi de 44,88. O total de absenteísmo foi de 5.000. O total de aprendizes contratados em 2015 foi de 75 pessoas e total de estagiários contratados foi de 198 pessoas.

Fonte: Dados da pesquisa.

A valorização dos colaboradores é o alicerce fundamental da estratégia da BRF, contribuindo para integrar as pessoas as culturas com sucesso e aderência. Entre os diversos programas que a empresa mantém, destaca-se o Programa de Recrutamento Interno, iniciado em 2013, cujo objetivo é fortalecer o reconhecimento profissional e contribuir para promover colaboradores aos cargos de liderança; em 2015 52,2% das vagas de líderes foram oriundos destes colaboradores, conforme destacado do Quadro 4. Diversos outros programas de inclusão/benéficos são direcionados para os colaboradores da BRF, para fins de propiciar bem estar aos funcionários.

Na Celesc, o capital humano é composto por 3.554 colaboradores, onde procuram manter as práticas salariais atrativas e em benefícios adequados, com o propósito de atrair e reter profissionais qualificados e satisfeitos. Nesse sentido, com o intuito de ajudar os empregados em seu desenvolvimento profissional, são realizadas análises de desempenho a cada dois anos. Esta avaliação é promovida de forma global, e não individual, para todos os colaboradores, tendo sido feita, pela última vez, em 2014, com a próxima prevista para 2016. Adequando, assim, cada vez mais os seus colaboradores as atividades da empresa.

Na empresa Cia. Hering, o relacionamento com os colaboradores e todas as políticas de gestão de pessoas da empresa, estão baseadas em alguns princípios fundamentais: estabelecer uma só cultura, uma só visão e um único propósito; assegurar que as pessoas estejam capacitadas e engajadas em rede e com a Rede; ter a pessoa certa, no lugar certo e no tempo certo. Essas premissas orientam as estratégias e ações de atração, retenção, desenvolvimento, reconhecimento e engajamento dos colaboradores, visando assim, a construção de um ambiente de oportunidades e meritocracia, baseado em resultados.

O bem-estar de seus funcionários é prioridade para a Tupy, uma vez que favorece a atração e retenção de talentos. Nesse sentido, em 2015, a Companhia realizou pesquisa para aferir em que medida as pessoas estão satisfeitas em relação à Companhia. Participaram da pesquisa de satisfação mais de 8.500 funcionários, o que representou 88% de adesão. O percentual de favorabilidade geral da Tupy foi de 65%. A Tupy mantém política de remuneração que inclui parcelas fixas e variáveis, benefícios sociais e outros, levando em consideração a lucratividade, o equilíbrio interno, o desempenho individual e as práticas de mercado.

Averiguando a Quadro 4, onde menciona o capital humano, na empresa WEG é visível a preocupação da empresa em tornar seu quadro de colaboradores cada vez mais apto a desenvolver as atividades ofertada pela empresa. Nessa direção, com capacitações e treinamentos realizadas em 2015, totalizaram 76.946,41 horas, envolvendo 18.702 colaboradores, investindo um montante de R\$ 19.858.000,00 em treinamento.

No Quadro 5 estão evidenciadas as informações referentes ao capital social, onde o mesmo é integrado com o propósito de compartilhar informações, para aprimorar o bem-estar individual e coletivo (PEREZ; OLIVIERI; SILVA, 2014).

Com base nos dados do Quadro 5, na empresa BRF foi realizado investimentos em infraestrutura e desenvolvimento em regiões onde a empresa está envolvida na sociedade, tendo como impacto principal melhorias dos serviços oferecidos pelas ONGs e escolas, melhoria da qualidade de espaços verdes e áreas de lazer, aumento de participação e engajamento de *stakeholders* estratégicos à operação das unidades locais BRF, entre outros, beneficiando tanto a comunidade ativa como os voluntários da BRF, sendo investido nestas ações um montante de R\$610.752, os quais foram oferecido de forma gratuita para a sociedade.

Com o objetivo de reforçar o conceito de cidadania empresarial junto ao público interno, o programa Celesc Voluntária promove ações voluntárias nos finais de semana com a participação dos empregados, seus familiares e amigos em ações de revitalização. Desde 2013, mais de 350 empregados tiveram a oportunidade de atuar como voluntários, em mais de 22 mil horas de atividades, beneficiando direta e indiretamente mais de 80 mil catarinenses.

Quadro 5 - Capital Social

Empresas	Capital Social
BRF	Com o programa 'Projeto ReciclaÇÃO' mais de 5 mil pessoas foram beneficiadas pelas ações de educação e mobilização do projeto; Realização de campanha para ajudar os colaboradores e familiares atingidos do tornado ocorrido em Xanxerê-SC, com a participação de 22.560 funcionários e acionistas; 128 unidades de negócio se envolveram na campanha em todo Brasil; O valor total arrecadado foi de R\$ 980.4330,48; Investimentos em infraestrutura e desenvolvimento totalizaram R\$ 610.752; O nível de satisfação dos clientes foi de 93%; A BRF revisou a estratégia nutricional, em linha com o foco de promover a modificação e o melhoramento da composição nutricional de seus produtos; A cadeia de fornecedores recebe orientação sobre práticas de sustentabilidade ambiental, social e econômica e de relacionamento com a comunidade; 100% dos seus produtos são submetidos a uma avaliação de sustentabilidade; Das reclamações trabalhistas sofridas, 35% foram resolvidas e 65% estão em andamento.
Celesc	Foram realizadas 42 ações de engajamento, sendo 34 no Programa Celesc Voluntária; Com a temática do uso seguro da eletricidade, foram realizadas 213 palestras para população de baixa renda, contemplando 7.788 participantes; O projeto de eficiência energética Hospitais Filantrópicos promoveu a efficientização de 16 hospitais filantrópicos. O valor total investido foi de R\$ 2.048.642,40 em ações de substituição de equipamentos antigos e ineficientes por equipamentos com Selo Procel "A"; Em contrapartida do programa Projeto Bônus Eficiência em 2015, o valor repassado pela Celesc para as instituições beneficiadas de Santa Catarina totalizou R\$ 342.090,01.
Cia Hering	Os principais projetos da companhia foram direcionados para a educação de crianças, jovens e adultos, além da capacitação dos pequenos fornecedores da empresa no estado de Goiás, totalizando um investimento de R\$ 893.218,52. A empresa apoia a comunidade por meio de ações sociais, atuação com voluntários, doação de roupas ou de recursos para projetos e instituições sociais, sendo distribuídos R\$ 1.712.778,76 em recursos financeiros para ações na comunidade, seja por meio de recursos diretos (73%) ou recursos de leis de incentivo fiscal (27% - Lei Rouanet e Fundesporte). Foi a primeira marca brasileira a apoiar a campanha do Câncer de Mama no Alvo da Moda, onde destina R\$ 6,50 de cada peça vendida com o alvo azul para o Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC). Em 2015, 20 anos de parceria foram comemorados com R\$ 610.736,32 revertidos para a causa.
Tupy	O Programa de Educação Continuada busca desenvolver habilidades por meio de cursos de pequena duração, sobre assuntos diversos, sendo realizadas 66 turmas, totalizando 2.820 participantes. Os cursos abrangeram as temáticas de saúde e segurança no trabalho, formação pessoal e profissional, sustentabilidade, qualidade de vida, inglês e espanhol básico, informática básica e software Excel. O Programa Tupy de Formação Escolar Básica, visa proporcionar condições para a conclusão do ensino fundamental e médio na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos. O Programa contabilizou 29 turmas e 861 matrículas. Consciente do seu papel no desenvolvimento da comunidade foram desenvolvidas 37 iniciativas de ações sociais e investidos R\$ 1,13 milhão entre projetos próprios e incentivados. Anualmente, a Tupy incentiva projetos culturais no âmbito do Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura – SIMDEC, em Joinville/SC. Em 2015, o investimento somou R\$ 733,5 mil em projetos.
WEG	Total de investido em projetos sociais foi de R\$11.900.162,00; A maioria do público alvo dos programas sociais são crianças e adolescentes, totalizando um percentual de 46%.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Cia Hering tem em sua gestão vários projetos e iniciativas voltadas para a comunidade promovendo melhorias em áreas da infraestrutura, educação, cultura e saúde. A Hering foi a primeira marca brasileira a apoiar a campanha do Câncer de Mama no Alvo da Moda, em 2015, 20 anos de parceria foram comemorados com R\$ 610.736,32 revertidos para a causa.

A WEG em 2015 patrocinou 54 projetos sociais investindo um montante de R\$11.900.162,00, considerando recursos próprios e de leis de incentivo. Estes recursos foram divididos em 15 cidades onde a WEG possui operações, sendo o principal público alvo as crianças e adolescentes das comunidades envolvidas.

O capital intelectual é composto pelo patrimônio do conhecimento no qual a empresas funciona. As principais publicações realizadas pelas empresas analisadas nos relatórios publicados, estão destacadas no Quadro 6.

Quadro 6 - Capital Intelectual

Empresas	Capital Intelectual
BRF	Foram colocados no mercado global um total de 307 inovações e renovações, índice de renovação de 9,5%. O grande destaque no mercado brasileiro foi o retorno da Perdigão ao varejo, sendo investido fortemente no marketing de divulgação e o redesenho de todas as embalagens de produtos.
Celesc	Foram investidos mais de 18 milhões em Pesquisa e Desenvolvimento, 1,8 milhão em projetos de Eficiência Energética e 15,8 milhões em tecnologias de transmissão e distribuição; Um dos impactos diretos das alterações climáticas provocadas pelo aquecimento global para a Celesc são os constantes rompimentos de redes elétricas causadas catástrofes ambientais; Medidas melhorias de redes de distribuição de energia elétrica nas áreas sujeitas a intempéries, bem como em áreas com alta densidade de vegetação e de reflorestamentos; Perspectiva para 2016 é a instalação de 40 km de rede monofásica e 15 km de trifásicas em zonas rurais, seguindo as novas diretrizes para acompanhamento de desempenho.
Cia Hering	A empresa conta com 740 franquias no Brasil, 293 franqueados nacionais e 17 franquiados na América do Sul localizadas no Paraguai, Uruguai e Bolívia. Foi vencedora dos prêmios: Melhores e Maiores 2015 da Revista Exame, na categoria Têxtil; As Empresas mais Admiradas do Brasil da Revista Carta Capital, pela sexta vez, na categoria Vestuário e Confecção; e, pela quinta vez, foi contemplada como a melhor empresa no segmento têxtil, couro e vestuário do Valor 1000, prêmio promovido pelo jornal Valor Econômico. Eleita, também, como a segunda marca de moda feminina mais amada do país em 2015, na pesquisa da <i>Officina Sophia</i> .
Tupy	Conquistou o Prêmio Ser Humano, na categoria Gestão de Pessoas, com o case Programa Tupy de Formação Escolar Básica. O prêmio é concedido anualmente pela Associação Brasileira de Recursos Humanos – ABRH/SC.
WEG	Os investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) somaram R\$ 284,0 milhões, mantendo-se no patamar de 2,9% da receita operacional líquida; Participa de reuniões estratégicas com entidades de classe e propõe ações junto às instâncias políticas e econômicas, com o objetivo de fortalecer e promover o desenvolvimento sustentado da indústria nacional eletroeletrônica e de bens de capital; Foi novamente selecionada para compor o <i>Dow Jones Sustainability Indices</i> (DJSI) e integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA para o período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017. A empresa é a única representante do segmento de Máquinas e Equipamentos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na BRF, o capital intelectual é um pilar que suporta sua ambição de ser uma companhia global admirada por suas marcas e referência em qualidade. Em 2015, conforme citado do Quadro 4, foi colocado no mercado global um total de 307 inovações e renovação, o que representa um índice de renovação de 9,5%.

Nesta linha, a Celesc com o objetivo de manter a posição de inovação no setor, promovendo avanços tecnológicos e de processos, buscando a melhoria contínua, em 2015, foram investidos mais de 18 milhões em Pesquisa e Desenvolvimento, 1,8 milhão em projetos de Eficiência Energética e 15,8 milhões em tecnologias de transmissão e distribuição. Agregando assim, melhorias em todos os processos da empresa.

Os investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) realizado pela empresa WEG somaram R\$ 284,0 milhões em 2015. Mantendo-se no patamar de 2,9% da receita operacional líquida destinados a investimentos em melhorias. Em 2015 foram novamente reconhecidos como uma das 1.000 companhias que mais investem em PD&I em todo o mundo, de acordo com a consultoria *Strategy&*, repetindo o desempenho do ano anterior.

O Quadro 5 foi elaborado juntando as informações referentes ao capital financeiro e manufaturado por terem relações em sua estrutura e ambas buscarem reforçar a divulgação dos investimentos realizado em sua estrutura organizacional.

Com base no Capital Financeiro e Manufaturado, no ano de 2015 a empresa Celesc recebeu mais de R\$ 22 milhões de incentivo financeiro do governo, destacando: R\$ 14.500.000,00 relativos ao repasse do Fundo Social; e subvenção de R\$ R\$ 8.133.526,95. No orçamento de 2016, a Celesc Distribuição pretende investir R\$ 314,6 milhões, sendo R\$ 291,3 milhões a serem aplicados diretamente na rede de distribuição e R\$ 23,3 milhões destinados à aquisição de veículos, mobiliários, equipamentos gerais, edificações e tecnologia da informação.

A instabilidade econômica evidenciada no ano de 2015 foi destaque nos relatórios publicados pela empresa Cia Hering, porém, apesar de todas as dificuldades do cenário

financeiro o Lucro Líquido foi de R\$ 281,2 milhões, com níveis de rentabilidade e geração de caixa saudáveis, demonstrando a força da marcas e resiliência do modelo de negócios.

Quadro 7 - Capital Financeiro e manufaturado

Empresas	Capital Financeiro e manufaturado
BRF	Apresentou elevados nível de geração de caixa e baixo endividamento, mantendo seu status de solidez no mercado global; Em junho de 2015 emitiu no exterior 500 milhões de euros de <i>Senior Notes (green bonds)</i> . Os recursos obtidos com essa oferta serão usados exclusivamente para financiar projetos sustentáveis. Os investimentos realizados totalizaram R\$ 2,5 bilhões, representando um aumento de 18% em relação a 2014. Foi investido 1,5 bilhões em eficiência, crescimento e suporte; R\$ 599 milhões, para ativos biológicos, e R\$ 398 milhões, para outros investimentos e arrendamento mercantil. O volume total de ações negociadas na BM&FBovespa em 2015 foi de 648,6 milhões.
Celesc	Em 2015 foram gastos R\$ 525.369.679,89 com fornecedores de mercadorias e suprimentos, sendo investidos mais de R\$ 381 milhões em fornecedores locais. Ou seja, 72% do valor direcionado a fornecedores da Companhia ficaram dentro da área de atuação. Atualmente, trabalham com 81 fornecedores de energia elétrica, 9.100 fornecedores de produtos e materiais e 4.450 de serviços. O valor econômico gerado (EVG) pelo Grupo Celesc ficou equiparado ao seu valor econômico distribuído (EVD), ultrapassando R\$ 12 bilhões. A maioria dos gastos da holding ficou distribuída entre custos operacionais e pagamentos ao governo. Foram recebidos mais de R\$ 22 milhões de incentivo financeiro do governo.
Cia Hering	O Lucro Líquido foi de R\$ 281,2 milhões, com níveis de rentabilidade e geração de caixa saudáveis; As vendas brutas da Companhia totalizaram R\$ 1,9 bilhão em 2015, retração de 5,5% em comparação a igual período de 2014.
Tupy	As receitas totalizaram R\$ 3,4 bilhões, crescimento de 10,0% na comparação com 2014. O resultado líquido do ano correspondeu a R\$ 220,1 milhões, montante 146,7% superior a 2014, representando margem de 6,4% sobre as receitas. O volume físico de vendas apresentou queda de 13,2% em relação ao ano anterior. A Companhia gerou R\$ 490,8 milhões de caixa a partir das atividades operacionais, cerca de 82,3% do EBITDA ajustado do período, frente a R\$ 300,5 milhões em 2014.
WEG	A Receita Operacional Líquida (ROL) consolidada cresceu 24,5% sobre o ano anterior e atingiu R\$ 9.760,3 milhões; O Custo dos Produtos Vendidos (CPV), de R\$ 6.994,7 milhões, representou 71,7% da receita operacional líquida (68,3% em 2014), ou seja, a margem bruta atingiu 28,3% (31,7% em 2014), com redução de 3,4 pontos percentuais em relação a 2014; O EBITDA atingiu R\$ 1.477,6 milhões, com crescimento de 10% sobre o ano anterior; Investimento em melhoria de máquinas e equipamentos totalizaram R\$ 3.113.067,00.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Quadro 7, em 2015 a WEG teve transações comerciais com 5.469 fornecedores dos quais 96,8% das compras são no Brasil. Dentro das compras feitas no Brasil 81,5% ficam nos estados de Santa Catarina, Amazonas, Espirito Santo e São Paulo (locais aonde a WEG possui unidades), evidenciando a preocupação da empresa em desenvolver as regiões onde está inserida. Em relação ao mercado externo, o crescimento da receita operacional líquida foi de 39,6%. Evidenciando o equilíbrio existente no mercado.

As informações relatadas tem caráter explicativo e de geração de valor perante os seus usuários, por propiciar a identificação dos andamentos, implantações e investimentos realizados pelas empresas no período analisado e seus objetivos futuros.

As diretrizes conceituais do RI, conforme realizadas pela IIRC não foram correspondidas na integra. Por se tratar de informações novas e não obrigatórios, nem todos os relatórios divulgados atendiam os requisitos. Esses dados corroboram com os estudos realizado por Kin, et al. (2015), onde os resultados das análises do estudo de caso realizado na empresa de comercialização e distribuição de energia elétrica AES Brasil, revelaram que havia inconsistência de algumas informações entre os dois conjuntos de relatórios que, entretanto, poderá ser mitigada pela companhia por meio da aplicação do Relato como também de toda a bagagem conceitual para ela estabelecida.

Nesta direção, visando que os responsáveis da elaboração dos relatórios tenham ciência das diretrizes das informações, porém ainda não estão sendo efetivamente colocados na integra das publicações. Constatando pelo fato que a relação de dados extraídos nesta pesquisa são oriunda destes relatórios divulgados. Fragalli, et al (2014) constataram no estudo de caso

realizado em uma propriedade agrícola que a visão do Relato Integrado está inserida na gestão do negócio, porém, de maneira informal. Mesmo que o estudo não tenha promovido a aplicação formal na propriedade analisada, foi constatado que o Relato Integrado é uma importante proposta para enfrentar os desafios do século XXI e promover a sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi analisar o nível de aderência na divulgação de informações relativas à estrutura conceitual do Relatório Integrado em empresas catarinenses de capital aberto, com nível de governança, no ano de 2015. Evidenciando as publicações divulgadas atreladas a temática.

Atualmente, em meio as mudanças conceituais em relação as questões socioambiental, as bases do Relatório Integrado corroboram como uma importante ferramenta para enfrentar estes desafios e promover a sustentabilidade. Neste sentido, a pesquisa identificou que as informações publicadas estão tomando este norte, porém não totalmente ligadas a estrutura estabelecida do IIRC. Apesar disso, foi possível notar a relevância e implementações realizadas pelas empresas para fins de promover a sustentabilidade, principalmente nas regiões inseridas.

O Relato Integrado estimula que as empresas informem seu modelo de negócio, suas oportunidades e inclusive os riscos. Enquanto o relato ainda não é realizado e divulgado pelas empresas catarinense de capital aberto, é possível obtermos essas informações em seus relatórios e notas publicadas anualmente, sendo estes os objetos de análises utilizados nesta pesquisa.

Portanto, a partir dos resultados obtidos e das análises realizadas, conclui-se que apesar de tais incoerências e ausências, nos relatórios divulgados pelas empresas analisadas, as mesmas apresentam grandes interesses em esclarecer muitas informações de forma concisa e clara em relação as medidas sócios-ambientas e atividades de promoção a sustentabilidade empresarial. O que resultou na identificação nos relatórios publicados de diversas informações atreladas as diretrizes proposta para o Relatório Integrado. Sendo assim, as empresas aparentam terem grande potencial em instituir um Relato Integrado eficiente, contudo que saiba ser transparente e coerente ao esclarecer os dados não financeiros sobre sustentabilidade e criação de valor, alinhados aos financeiros e contábeis, possibilitando assim um relatório de valor, conforme orienta o IIRC.

Com relação a aderência as diretrizes do RI estabelecidas pelo IIRC, por mais que estas formas não sejam de caráter obrigatório, a empresa catarinense que mais se enquadrou nas perspectivas apontadas pelos fundadores do Relatório Integrado foi a empresa BRF.

Desta forma, sugere-se como pesquisa futura a investigação mencionando o motivo pelo qual ainda não estão divulgando os relatórios nas diretrizes do RI proposta pelo IIRC. Recomenda-se, ainda, a continuidade deste estudo nas demais empresas brasileiras de capital aberto, realizando uma análise em nível nacional referente a adoção e apresentação do Relatório Integrado.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L.N.; KASSAI, J. R. Relato Integrado: a próxima revolução contábil. **Revista FIPECAFI**, v. 1, n. 1, p. 21-34, 2014.

CONROY, M. **Braded! How the Certification Revolution is Transforming Global Corporations**. Gabriola Island, Canadá. New Society Publishers, 2007.

ECCLES, R. G.; KRZUS M. P. **Relatório único: Divulgação integrada para uma estratégia sustentável.** São Paulo: Saint Paul Editora, 2011.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca.** São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda., 2012.

FIORINI, P. C.; JABBOUR, C. J. C Análise do apoio dos sistemas de informação para as práticas de gestão ambiental em empresas com ISO 14001: estudo de múltiplos casos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.1, p.51-74, jan./mar. 2014.

FRAGALLI, A.; PANHOCA, L.; GONZÁLEZ, A.; ALMEIDA, L.; COSTA, M. Relato Integrado de uma propriedade agrícola: um estudo de caso com base no framework do International Integrated Reporting Council (IIRC). **Anais... XXI Congresso Brasileiro de Custos – Natal, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro de 2014**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, H. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 2. Ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

HASSEL, D. R.; NILSSON, H.; NYQUIST, S. The value relevance of environmental performance. In: ASIAN-PACIFIC CONFERENCE ON INTERNATIONAL ACCOUNTING ISSUES. 13., 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, California State University, 2001.

IIRC, Framework do Relato Integrado. Acesso em 07/05/2016 em: <<http://www.theiirc.org/wp-content/uploads/2014/04/13-12-08-Basis-for-conclusions-IRPortugese-translation.pdf>>.

JAMALI, D. Insights into triple bottom line integration from a learning organization perspective. **Business Process Management**, v.12, n.6, p.809-821, 2006.

JENSEN, J. C.; BERG, N. Determinants of Traditional Sustainability Reporting Versus Integrated Reporting. An Institutional Approach. **Business Strategy and the Environment**, v. 21, p. 299–316, 2012.

KIN, C.; CAMPOS JR, J. J; KASSAI, J.; MARTIN A.D.; HADLEY, D. J. Relato integrado: estudo de caso da AES brasil. Centre for Social and Environmental Accounting Research, 2015, jun. 29-30, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2013.

MARTIN A.D.; HADLEY, D. J. Corporate environmental non-reporting: a UK-FTSE 350 perspective. **Business Strategy and the Environment**, v. 17, p. 245–259, 2008.

NICHI, J. **Governança e relatório integrado: discursos e práticas da sustentabilidade corporativa.** 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

PEREZ Jr, J. H.; NETO, R. O.; SILVA, C. A. **Relatório integrado**: integração entre as informações financeiras, de sustentabilidade e de governança em relatórios corporativos. São Paulo: Atlas, 2014.

SLAPER, T. F.; HALL, T. J. The triple bottom line: what is it and how does it work? **Indiana Business Review**, v. 86, p. 4-8, 2011.

SOUZA, V. R. de. **Aplicação da contabilidade ambiental na indústria madeireira**. 2003. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

TWEEDIE, D.; MARTINOV-BENNIE, N. Entitlements and Time: Integrated Reporting's Double-edged Agenda. **Social and Environmental Accountability Journal**, v. 35, n. 1, p. 49-61, 2015.

VELLANI, C. L. **Contabilidade e responsabilidade social**: integrando desempenho econômico, social e ecológico. São Paulo: Atlas, 2011.